

Reforma Política é relevante, diz presidente da Câmara

Para o presidente da Câmara, Neri de Mello Pena, o Cabelo (PTB), o tema é delicado, uma vez que causa uma mudança complexa no modelo de eleições, embora considere a reforma política relevante. “Porém o poder econômico dos candidatos não pode ser decisivo no pleito eleitoral. O fim do financiamento eleitoral por pessoas jurídicas já permitiria vislumbrar algum avanço”, aponta Neri.

Para ele, o que preocupa é a mudança no que tange à forma de votar, com sistema de lista fechada em 2018 e 2022 para os Legislativos, e a partir de 2026 com o voto distrital misto. “A grande preocupação, que talvez não esteja sendo considerada, é que nas últimas eleições, em 2016, mais de 25 milhões de brasileiros (17,58%) não compareceram para votar. Quando a proposta torna mais complexo o processo eleitoral, isto poderia gerar uma abstenção ainda maior”, pondera o vereador.

Pena é a favor da manutenção da figura do vice. “O vice é fundamental para que se possa fazer um governo pensado. O grande erro, atualmente, está na forma como são vistos os vices pelos partidos e políticos. Faz-se alianças para vencer eleições, sem realmente escolher um Vice



PRESIDENTE da Câmara, Neri Pena

de acordo com a gestão de governo a ser adotada”, afirma.

Já quanto a unificar o pleito, com uma eleição para todos os cargos, o presidente da Câmara acredita que a medida pode influenciar no voto para os cargos executivos. “O eleitor já teria conhecimento de como ficou a composição dos Legislativos. Isto poderia influenciar significativamente no momento do voto para o Executivo”, avalia.

E quanto ao mandato com duração de cinco anos, considera positivo. “Permitiria um planejamento maior de curto, médio e longo prazos, em função de que não se teria mais a reeleição. Por fim, constato que no, projeto de reforma, não foi incluído o fim do voto obrigatório, o que, em minha análise, é um ponto que precisaria ser repensado”, conclui Neri.